

<i>Coleção</i>	<i>Título</i>	<i>Direção</i>	<i>Ano</i>	<i>Min.</i>	<i>N.º Cópias</i>	<i>Sinopse</i>
Aviação no Brasil	<b>Céu do Brasil no Rio de Janeiro</b>	Humberto Mauro	1937	6	2	A história e a evolução da aviação do Brasil em quatro filmes. Os dois dirigidos por Humberto Mauro e produzidos pelo INCE abordam a disposição das estrelas e o treinamento de oficiais da FAB no final da década de 1940. Os outros, dirigidos pelo cineasta Jurandyr Noronha, foram produzidos nos anos de 1966 e 1973. Eles têm foco na paixão brasileira pela aviação, com destaque para as ações de Santos Dumont.
	<b>Uma Alegria Selvagem</b>	Jurandyr Noronha	1966	14		
	<b>A Segredo das Asas</b>	Humberto Mauro	1944	47		
	<b>Os Brasileiros e a Conquista do Ar</b>	Jurandyr Noronha	1973	11		
Cidades Históricas	<b>Diamantina</b>	Geraldo Santos Pereira	1958	14	2	Aqui estão sete filmes de diretores diferentes que revelam aspectos de cidades históricas brasileiras. Documentam características culturais, históricas e naturais de cidades das regiões sudeste e nordeste, apresentando pluralidade de visões e linguagem cinematográfica variada. Com produção do Instituto Nacional de Cinema e da Embrafilme, nas décadas de 1950, 1960 e 1970, temos aqui o registro de imagens sobre a história de um povo refletida em sua arquitetura e que auxiliam na compreensão do nosso país.
	<b>Alcântara: Cidade Morta</b>	Sergio Sanz	1968	10		
	<b>São Luís</b>	Adhemar Gonzaga	1974	10		
	<b>Conjunto Arquitetônico do Pelourinho</b>	Luiz Fernando Goulart	1974	11		
	<b>Paraty - Impressões</b>	Harry Roittman; Reinaldo Marques	1973	12		
	<b>Ouro Preto</b>	Geraldo Santos Pereira	1959	15		
<b>Flor Pedra</b>	Tato Taborda	1975	16			
Música Erudita Brasileira	<b>Música Brasileira das Origens ao Nacionalismo Musical</b>	Iberê Cavalcanti Pereira	1974	13	2	A formação e as influências que auxiliaram nossos músicos e compositores a imprimir o nacionalismo na música erudita brasileira estão neste DVD. Com diversidade de linguagem, pelas mãos de cinco cineastas distintos, vemos características de importantes músicos e compositores do século XVIII: a arte e o talento de Waldemar Henrique e de Heitor Villa-Lobos. Uma viagem pelas origens e caminhos tomados pela música brasileira.
	<b>Música Barroca Mineira</b>	Arthur Omar	1981	24		
	<b>Waldemar Henrique - Canta Belém</b>	Miguel Faria Júnior	1977	27		
	<b>Retrato de Villa-Lobos</b>	Miguel O. Schneider	1964	10		
	<b>Música Contemporânea no Brasil</b>	Luis Fernando Goulart	1974	10		
Música Popular: Origens	<b>Modinha</b>	Hugo Kusnet	1974	11	2	Neste DVD, quatro diretores revelam as origens da nossa música popular. Hugo Kusnet apresenta o universo da modinha. Antônio Carlos Fontoura conta a história do chorinho. Alex Viany foca na ascensão e no ostracismo do maxixe. E, por fim, Leon Hirszman mergulha no criativo e improvisado mundo do samba de Partido Alto. São quatro filmes produzidos entre os anos de 1974 e 1982, que proporcionam uma interessante e envolvente viagem musical.
	<b>Chorinhos e Chorões</b>	Antônio Carlos Fontoura	1974	10		
	<b>Maxixe (A Dança Perdida)</b>	Alex Viany	1980	32		
	<b>Partido Alto</b>	Leon Hirszman	1982	22		
Cultura Negra	<b>Igrejas de pretos e pardos</b>	Moisés Kandler	1976	18	2	Três documentários foram reunidos para abordar a cultura negra no Brasil, sob a ótica da década de 1970, quando foram produzidos. Em "Igrejas de pretos e pardos", o diretor Moisés Kandler mostra a relação dos negros com o catolicismo, religião que foram obrigados a seguir durante a escravidão. "Orixá Ninú Ilê (Arte Sacra Negra I)", de Juana Elbein dos Santos, revela a organização hierárquica de um terreiro Nagô. E, em "Espaço sagrado", Geraldo Sarno trata do culto aos orixás.
	<b>Orixá Ninú Ilê (Arte Sacra Negra I)</b>	Juana Elbein Santos	1978	25		
	<b>Espaço sagrado</b>	Geraldo Sarno	1975	17		
Cultura Negra	<b>O Círio</b>	Ademir Silva; Euclides Bandeira; Hamilton Bandeira; Miracy Silva	1970	10	2	Uma viagem pelas manifestações folclóricas em três regiões brasileiras. Este DVD contém oito filmes que abordam festas e folguedos de vários estados. Produzidos na década de 1970 e dirigido por cineastas diversos, os documentários revelam as origens históricas das festas populares. A criatividade popular, nutrida por lendas e contos de tradição oral e manifestações religiosas, colore
	<b>Festa de São João no Interior da Bahia</b>	Guido Araújo	1977	23		
	<b>Congadas - O folclore, o que é e como se faz</b>	Luiz Carlos Barreto	1974	10		
	<b>Festa do Serro</b>	Pe. Massote	1975	10		
	<b>Congados</b>	Pe. Massote	1976	17		
	<b>Semana Santa em Ouro Preto</b>	Olívio Tavares de Araújo	1970	20		
	<b>Festa do Divino Espírito Santo</b>	José Almeida Mauro; Paulo Jorge de Souza	1975	9		

Folclore	<b>Festa de São Benedito</b>	José Almeida Mauro; Paulo Jorge de Souza	1975	11	2	lendas e contos da tradição oral e manifestações religiosas, coreografias e cidades inteiras em eventos que envolvem as comunidades locais.
Nordeste Semiárido/ Visões	<b>Aruanda</b>	Linduarte Noronha	1960	21	2	Os nove documentários presentes neste DVD trazem uma dupla visão do nordeste brasileiro. De um lado temos a dureza da vida no sertão nordestino, que ensina o homem a lidar com a seca e as dificuldades de sobrevivência, além da constituição social, sob a forte influência da miscigenação. Do outro, culturas típicas do nordeste, o uso das ervas medicinais e a poética popular. E, ainda, uma entrevista com Câmara Cascudo, que dedicou sua vida ao estudo das manifestações folclóricas do homem brasileiro.
	<b>A Cabra na Região Semi-árida</b>	Rucker Vieira	1966	19		
	<b>Sob o Dítame de Rude Almajesto (Sinais de Chuva)</b>	Olney São Paulo	1976	13		
	<b>O Cajueiro Nordestino</b>	Linduarte Noronha	1962	20		
	<b>Ponto das Ervas</b>	Celso Brandão	1978	11		
	<b>Conversa com Cascudo</b>	Walter Lima Jr.	1977	30		
	<b>Zabumba, Orquestra Popular do Nordeste</b>	Zelito Viana	1974	20		
	<b>Poética Popular</b>	Ipojuca Pontes	1970	16		
	<b>Casa Grande e Senzala</b>	Geraldo Sarno	1974	15		
Urbanismo	<b>Megalópolis</b>	Leon Hirszman	1973	9	2	Um discussão sobre arquitetura, gente e urbanismo no Brasil. Em sete documentários, cineastas discutem assuntos como poluição, ecologia e a formação de magalópoles. O traçado, o planejamento urbano e a vida em Brasília, a capital federal, construída no centro-oeste brasileiro na década de 1950. Produzidos entre os anos de 1964 e 1982, os filmes apresentam visões distintas sobre metrópoles brasileiras e, ainda, um olhar sobre o passado e perspectivas do futuro de nossas cidades.
	<b>Poluição</b>	Rachel Esther Figner Sisson; Renato Neumann	1971	9		
	<b>Ecologia</b>	Leon Hirszman	1973	10		
	<b>Brasília: Planejamento Urbano</b>	Fernando Cony Campos	1964	14		
	<b>Brasília - Um Roteiro de Alberto Cavalcanti</b>	Antônio Carlos Fontoura	1982	30		
	<b>Fala Brasília</b>	Nelson Pereira dos Santos	1966	12		
	<b>Rio - Uma Visão do Futuro</b>	Xavier de Oliveira	1966	11		
George Jonas - Iniciação à Física	<b>Movimento</b>	George Jonas	1969	11	2	Este DVD reúne dez filmes educativos, dirigidos pelo cineasta George Jonas, que desmistificam e ensinam a Física. São abordados princípios como movimento, calor, força, velocidade, luz, energia, ondas, som, sistema solar e estrelas do universo. produzidos pelo Instituto Nacional de Cinema nos anos de 1969 e 1971, apresentam animações e linguagem simplificada, e contêm exemplos práticos que explicam as teorias e proporcionam aos espectadores e alunos um instigante e esclarecedor aprendizado.
	<b>Velocidade</b>	George Jonas	1969	10		
	<b>Força</b>	George Jonas	1969	10		
	<b>Energia</b>	George Jonas	1969	10		
	<b>Ondas</b>	George Jonas	1969	10		
	<b>Luz</b>	George Jonas	1969	11		
	<b>Som</b>	George Jonas	1969	10		
	<b>Calor: Uma Viagem ao Mundo das Moléculas</b>	George Jonas	1971	11		
	<b>Sistema Solar</b>	George Jonas	1969	11		
<b>Estrelas e Universo</b>	George Jonas	1969	10			
Personalidades do Cinema Brasileiro I	<b>O Cinegrafista de Rondon</b>	Jurandyr Noronha	1979	9	2	Neste DVD estão reunidos documentários sobre grandes homens do nosso cinema: personalidades como Adhemar Gonzaga, Major Luiz Thomaz Reis, José Medina, Mário Peixoto e Humberto Mauro. Quatro cineastas mergulham no universo desses artistas, que contribuíram para a formação e evolução do cinema brasileiro. Produzidos entre os anos de 1968 e 1975, os filmes revelam aspectos da linguagem, a formação da indústria cinematográfica e os pioneiros da nossa cinematografia.
	<b>José Medina</b>	Julio Heibron	1968	13		
	<b>O Homem e o Limite</b>	Ruy Santos	1975	30		
	<b>Adhemar Gonzaga</b>	Julio Heibron	1969	12		
	<b>Humberto Mauro</b>	Jurandyr Noronha	1970	20		
	<b>Mauro, Humberto</b>	David Neves	1975	20		
	<b>Mulheres de Cinema</b>	Ana Maria Magalhães	1976	38	2	A obra da pioneira do cinema nacional, a atriz Carmen Santos. A
	<b>Carmen Santos</b>	Jurandyr Noronha	1969	11		

Personalidades do Cinema Brasileiro II	<b>Brasileiros em Hollywood</b>	Salvyano Cavalcanti de Paiva	1970	19	2	participação de mulheres em nosso cinema, tanto à frente com atrás das câmeras, e artistas nacionais que romperam fronteiras e fizeram sucesso em Hollywood. Este DVD apresenta três documentários com histórias que contribuíram para a identidade do nosso cinema. Produzidos nos anos de 1969, 1970 e 1976, os filmes fazem uma análise e reflexão de fatos e personagens que marcaram presença ao longo de décadas no cinema brasileiro.
A Linguagem do Cinema I	<b>O Baile Pernambucano</b>	Geraldo Sarno	1999	49	2	Coletânea composta de 10 títulos que documentam os processos de criação de 12 cineastas brasileiros. A base comum a todos os títulos é uma ou mais entrevistas com o realizador montada com terchos expressivos dos filmes citados.
	<b>A Construção do Filme em Torno de Uma Imagem</b>	Geraldo Sarno	1999	52		
A Linguagem do Cinema II	<b>Uma Conversa Sobre David Neves</b>	Geraldo Sarno	2001	47	2	Idem
	<b>O Realizador Vai à Luta</b>	Geraldo Sarno	2000	45		
A Linguagem do Cinema III	<b>Ana Carolina no País do Cinema</b>	Geraldo Sarno	1998/2000	47	2	Idem
	<b>Espaço e Tempo no Cinema de Ruy Guerra</b>	Geraldo Sarno	1999	55		
A Linguagem do Cinema IV	<b>Aruanda Visto por Linduarte Noronha</b>	Geraldo Sarno	1999/2001	26	1	Idem
	<b>Ilha das Flores Visto por Jorge Furtado</b>	Geraldo Sarno	1999/2001	26		
A Linguagem do Cinema V	<b>Por um Cinema Artesanal do Sentimento</b>	Geraldo Sarno	1998	48	2	Idem
	<b>50 Minutos e 23 Segundos com Júlio Bressane</b>	Geraldo Sarno	1999	50		
-	<b>Anabazys - O Terceiro Testamento de Glauber Rocha</b>	Joel Pizzini; Paloma Rocha	2007	101	2	Anabazys é um prolongamento de A Idade da Terra (1980), o filme testamento de Glauber Rocha, na medida em que recria a memória em torno da gênese e produção do filme. Um ensaio reflexivo sobre o método de um artista no apogeu de sua expressão político-poética.
Cinco Sertões e uma Casa Grande	<b>A Cantoria</b>	Geraldo Sarno	1970	14	1	Seleção de seis curtas documentais de Geraldo Sarno.
	<b>Dramática Popular</b>	Geraldo Sarno	1969	-		
	<b>Casa Grande e Senzala</b>	Geraldo Sarno	1974	15		
	<b>Eu Carrego um Sertão Dentro de Mim</b>	Geraldo Sarno	1980	15		
	<b>Viramundo</b>	Geraldo Sarno	1965	37		
	<b>Viva Cariri</b>	Geraldo Sarno	1970	36		
-	<b>Heinz Forthman</b>	Marcos de Souza Mendes	1985/1988	55	2	A vida e obra de Heinz Forthmann é recuperada através de suas fotografias, de seus filmes e da memória de seus contemporâneos neste filme de Marcos de Souza Mendes.
-	<b>Panorama do Cinema Brasileiro</b>	Jurandy Noronha	1968	131	2	O panorama da produção cinematográfica desde o início do século XX, por meio de filmes mudos, até os filmes mais significativos referentes ao cinema novo da década de 60. As linhas, estilos e tendências estão nesta antologia de muitos dos melhores instantes do Cinema Brasileiro.
-	<b>Um Homem e o Cinema</b>	Alberto Cavalcanti	1976	151	2	Neste filme em duas partes, subdivididas em quatro seções, Cavalcanti ilustra sua contribuição ao cinema de forma acronológica, mas dentro do objetivo de apresentar uma unidade a partir de temas, técnicas, tarefas, enfoques sobre personagens e situações, pesquisa, enfim, sobre a adequação do cinema às várias possibilidades de configurar um depoimento ou uma análise.
-	<b>Mundo à parte</b>	Arne Sucksdorff	1970/1976	120	2	Mundo à parte retrata as viagens feitas pelo casal Arne e Maria Sucksdorff por fazendas e acampamentos no Pnatanal Sul e Matogrossense onde realizaram, durante seis anos, ensaios fotográficos, pesquisas de campo, catalogação de espécies e plantas exóticas e conviveram com a cultura nativa. (Parceria Suécia-Brasil)

O Ciclo do Recife	<b>Aitaré da Praia</b>	Gentil Roiz	1926	60	1	Dentro dos Ciclos Regionais surgidos nos anos 20, o Ciclo do Recife é representado por uma série de produções cinematográficas realizadas entre 1921 a 1931. Refletindo a determinação e competência destes amantes da sétima arte, estas realizações são marcadas pelo improviso, feitas com próprios recursos financeiros e o mínimo de equipamentos. Infelizmente, a maioria destes filmes se perdeu, porém, a Funarte e Fundação Joaquim Nabuco têm o orgulho de trazer neste DVD duas obras que se preservaram na íntegra, contribuindo, desta forma, para que tenhamos mais um registro da história do cinema.
	<b>A Filha do Advogado</b>	Jota Soares	1926	92		
Vladimir Carvalho	<b>A Bolandeira</b>	Vladimir Carvalho	1968	11	2	No sertão da Paraíba, os pequenos engenhos construídos de madeira e acionados por tração animal, chamados de "bolandeiras", estão fadados a desaparecer.
	<b>A Pedra da Riqueza</b>	Vladimir Carvalho	1975	15		O contraste na forma extremamente rudimentar do garimpo da xelita e a utilização do tungstênio, obtido da xelita, nos mais complexos instrumentos de tecnologia nuclear.
	<b>Vila de Boa de Goyaz</b>	Vladimir Carvalho	1977	40		O filme focaliza o ritual da Festa do Umbu na aldeia dos indígenas Pankaru, em Pernambuco, alto sertão.
	<b>Quilombo</b>	Vladimir Carvalho	1975	24		Documentário realizado no município de Luziânia - Goiás, apresentando uma comunidade negra, remanescente do antigo quilombo.
	<b>Pankararu de Brejo dos Padres</b>	Vladimir Carvalho	1962	16		Peregrinação anual deromeiros às ruínas da igreja de N. S. da Guia, no litoral norte da Paraíba. Após a visita ao templo, os fiéis se entregam à dança do coco de roda.
	<b>Romeiros de Guia</b>	Vladimir Carvalho	1974	19		A história da antiga capital de Goiás, desde os bandeirantes, contada pela poetisa Cora Coralina, a memória viva da cidade.
	<b>Retorna Vencedor</b>	Aloysio Raulino	1968	11		Aloysio Raulino ingressa em 1967 na turma inaugural do curso de cinema da Escola de Comunicações e Artes/USP, realizando ali seus primeiros filmes. A partir de 1970 inicia uma prolífica produção de curtas-metragens documentais de imensa qualidade, em que alia suas preocupações sociais a um impactante e inédito viés poético. O apuro visual e o invulgar trabalho sonoro são características marcantes que aqui se revelam e permanecerão ao longo de toda a sua obra.
<b>Ensino Vocacional</b>	Aloysio Raulino	1969	12			
<b>Lacrimosa</b>	Aloysio Raulino	1970	12			
<b>Arrasta a Bandeira Colorida</b>	Aloysio Raulino	1970	12			
<b>Jardim Nova Bahia</b>	Aloysio Raulino	1971	15			
<b>Teremos Infância</b>	Aloysio Raulino	1974	12			
<b>Tarumã</b>	Aloysio Raulino	1975	14			
<b>O Tigre e a Gazela</b>	Aloysio Raulino	1977	14			
<b>O Porto de Santos</b>	Aloysio Raulino	1978	19			
Aloysio Raulino - Década 80	<b>Noites Paraguayas</b>	Aloysio Raulino	1982	93	1	A década de 80 marca a aproximação de Aloysio Raulino com o longa-metragem ficcional. Neste período ele não apenas realiza seu único filme de longa duração como destaca-se como diretor de fotografia, comandando a câmera e a iluminação de importantes filmes como O Homem que virou Suco de João Baptista de Andrade e O Baiano Fantasma de Denoy de Oliveira, entre outros. Dirige ainda um média-metragem autoral de grande impacto.
	<b>Inventário da Rapina</b>	Aloysio Raulino	1985	26		
	<b>Como Dança São Paulo</b>	Aloysio Raulino	1991	46		O início da década de 90 foi marcado pelo fim da Embrafilme e pela interrupção da produção brasileira de longas-metragens. Nesse período Aloysio Raulino dedica-se ao ensino na ECA-USP (1990-1995), FAAP (1996-1997) e a seus primeiros trabalhos captados em vídeo. São Paulo, Cinemacidade é resultado de um amplo projeto de pesquisa realizado dentro da ECA-USP e foi seu último filme
	<b>Graffiti: Nos Muros Recortados</b>	Aloysio Raulino	1994	15		
	<b>São Paulo, Cinemacidade</b>	Aloysio Raulino	1994	30		

Aloysio Raulino - Década 90/1	<b>Celeste</b>	Aloysio Raulino	2009	6	1	realizado inteiramente em película. Como bônus neste DVD foi incluído o último filme dirigido por Aloysio Raulino, breve ensaio poético, captado no intervalo das filmagens de um longa-metragem em que atuava como fotógrafo.
Aloysio Raulino - Década 90/2	<b>Puberdade I</b>	Aloysio Raulino	1995	51	1	Puberdade é o ambicioso projeto de documentação que consumiu quatro anos para ser realizado. Divide-se em três episódios, cada um deles voltado ao registro do pensamento, vivência e anseios de uma classe social, revelados pelo ponto de vista de seus pré-adolescentes. Trata-se do único projeto de Aloysio Raulino pensado para exibição em televisão. Captado em película e finalizado em vídeo em um momento anterior ao advento das TVs segmentadas, nunca foi transmitido por nenhuma emissora, tendo apenas exibições em mostras e festivais.
	<b>Puberdade II</b>	Aloysio Raulino	1997	49		
	<b>Puberdade III</b>	Aloysio Raulino	1997	45		
A Crônica Malandra de Hugo Carvana	<b>Vai Trabalhar Vagabundo!</b>	Hugo Carvana	1973	99	2	Dino (Hugo Carvana) acabou de deixar a prisão e quer aproveitar a liberdade, revendo os velhos amigos e namoradas. Ele se recusa a trabalhar, preferindo viver na vadiagem. Ao saber que o local onde jogava sinuca está em baixa, ele elabora um plano que fará com que o maior confronto da história da malandragem carioca, entre Babalu (Nelson Xavier) e Russo (Paulo César Pereio), aconteça mais uma vez. Só que Russo está internado em um hospício, enquanto que Babalu deixou a sinuca após se casar com Vitória (Rose Laçreta). Nada que Dino, com sua lábia, não possa resolver.
	<b>Se Segura, Malandro!</b>	Hugo Carvana	1977	109	2	Rio de Janeiro. Paulo Otávio (Hugo Carvana) mantém uma estação de rádio clandestina, em plena favela. Para mantê-la no ar ele conta apenas com a ajuda de sua repórter de rua, Calói Volante (Denise Bandeira). Paralelamente, a cidade sofre com os assaltos do "Zatopek do crime" (Cláudio Marzo), um homem que rouba enquanto pratica cooper, e Alcebiades (Lutero Luiz), um funcionário exemplar com 30 anos de serviços prestados, resolve sequestrar um elevador da empresa onde trabalha.
	<b>Bar Esperança, o Último que Fecha</b>	Hugo Carvana	1983	119	2	O Bar Esperança é o ponto de encontro de todos. Para lá vão religiosamente Ana (Marília Pêra), atriz de teatro e televisão casada com Zeca (Hugo Carvana), autor de peças que se demite da televisão por não aguentar mais o esquema imposto; o artista plástico Valfredo Salvador (Anselmo Vasconcelos); o jornalista boêmio Ivan Guerra (Nelson Dantas); Profeta (Wilson Grey), também jornalista; a pesquisadora Nina (Louise Cardoso) e também Cabelinho (Paulo César Pereio), Cotinha (Sylvia Bandeira), Tuca (Luiz Fernando Guimarães), Passarinho (Antônio Pedro) além de Dona Esperança (Thelma Reston), a dona do bar.
	<b>Vai Trabalhar Vagabundo II - A Volta</b>	Hugo Carvana	1991	97	2	Dino (Hugo Carvana), malandro do Rio e exilado no exterior, aplica um golpe numa viúva rica e mal amada de Acapulco. Com a grana, consegue retornar ao país para procurar uma antiga paixão, a Dama de Copas (Marieta Severo). Com há muitas pessoas em seu encalço, a única forma de voltar sem ser pego é, literalmente, se fingindo de morto. O falso enterro acontece entre os companheiros de copo e de samba, como Julinho de Adelaide (Chico Buarque) e suas eternas amantes.